



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

OBSERVATÓRIO DA EDUCAÇÃO

Roteiro de Relatório para Bolsistas OBEDUC-Pacto

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

- Nome do bolsista: Natália Devantier de Oliveira
- Modalidade da bolsa: () iniciação científica () educação básica (x) pós-graduação
- Curso: Programa de Pós-Graduação em Educação
- Unidade acadêmica: UFPel
- Título do projeto: **PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA. Formação de professores e melhoria dos índices de leitura e escrita no ciclo de alfabetização (1º ao 3º ano do ensino fundamental) - 2013-2017**
- Vigência da bolsa: janeiro a dezembro de 2015
- Orientador: Profa Dra Marta Nörnberg
- Data: 12 de janeiro de 2016

2. RELATO ATIVIDADES 2015

2.1 Apresentação dos objetivos atingidos.

Este relatório descreve o trabalho desenvolvido de janeiro de 2015 até dezembro de 2015 como bolsista de pós-graduação do projeto Obeduc/Capes - PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA. Formação de professores e melhoria dos índices de leitura e escrita no ciclo de alfabetização (1º ao 3º ano do ensino fundamental) - 2013-2017, sob coordenação da Prof^a. Dr. Marta Nörnberg, na UFPel.

A pesquisa que conduzo como mestranda do curso está vinculada ao projeto, o qual tem como um dos objetivos sistematizar aspectos decorrentes do processo de formação continuada das Orientadoras de Estudo (OEs) por meio de coletas de produções de escrita sobre concepções relativas ao processo de alfabetização e organização do trabalho pedagógico no ciclo de alfabetização. O projeto de pesquisa de mestrado que conduzo tem como temática central as concepções de sistema de escrita alfabética (SEA), tangenciando os conceitos de alfabetização e letramento, elaboradas por

orientadoras de estudo do PNAIC. Minha trajetória acadêmica foi constituída no curso de Pedagogia, tendo concluído a graduação no primeiro semestre de 2011. Sempre estive envolvida com algum projeto de ensino, extensão ou pesquisa e durante o curso realizei algumas discussões sobre o tema. A partir do que estudava, sempre acreditei que a criança constrói o seu conhecimento sobre a língua escrita, inserida em práticas de letramento e alfabetização, num espaço que proporcione à criança condições para criar hipóteses e se confrontar com as hipóteses que acredita, construindo, assim, novas maneiras de solucionar um “problema” e não meramente uma prática de alfabetização ligada ao codificar e decodificar signos. No entanto, estando na escola, pude perceber que algumas professoras, por medo ou até mesmo por não ter os conhecimentos sobre as concepções de sistema de escrita, acabam se tornando “reféns” de velhos métodos de codificação e decodificação, como no caso do BA-BE-BI-BO-BU.

Atualmente, com os estudos realizados no âmbito do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), entendo que as professoras alfabetizadoras estão podendo refletir e ampliar as discussões sobre os conceitos de Sistema de Escrita e, assim, inserir em suas práticas momentos de reflexão sobre a língua, proporcionando uma aprendizagem mais significativa. É pensando na experiência de formação desencadeada pelo PNAIC que formulei minha questão de pesquisa: O que as Orientadoras de Estudo do PNAIC escrevem sobre Sistema de Escrita Alfabética (SEA)?

O objetivo geral do projeto é analisar as concepções sobre SEA elaboradas pelas orientadoras de estudos do PNAIC.

Sustento a condução da pesquisa com base nos seguintes objetivos específicos:

1. Identificar se as orientadoras de estudos escrevem sobre os conhecimentos específicos relativos à aquisição da língua escrita e o que registram (conteúdo, capacidade de explicitar);
2. Observar se nas respostas as orientadoras de estudo fazem referência ao modo como a criança se apropria do sistema de escrita (aprendizagem);
3. Relacionar as concepções, os autores e as referências que emergem em suas respostas escritas

O projeto de pesquisa foi qualificado em 21 de setembro de 2015, com banca composta pelas professoras Prof.^a Dr.^a. Gabriela Medeiros Nogueira (FURG), Prof.^a Dr.^a Eliane Peres (UFPEL) e Prof.^a Dr.^a Ana Ruth Moresco Miranda (UFPEL). A estrutura do relatório final de pesquisa abordará no primeiro capítulo o Ensino de Nove Ano, sua

história, sua concepção de aprendizagem e seus Ciclos de alfabetização, mostrando que a proposta desta política de ampliação do ensino fundamental de oito para nove anos garante o ingresso de crianças de seis anos na educação básica, o que possibilita uma permanência maior da criança no convívio escolar e oportuniza melhores aprendizagens. A Lei nº 11.274, sancionada em 6 de fevereiro de 2006, dispõe sobre a ampliação do Ensino Fundamental (EF) no Brasil, com sua duração alterada de oito para nove anos[...]" (BRASIL, 2004). Essa política ressalta que com o ingresso e a progressão visa-se oferecer maiores oportunidades aos aprendizes, e que esse tempo seja utilizado de maneira dinâmica, prazerosa, significativa e que assegure um maior nível de escolaridades com menos evasão. Irá abordar aspectos sobre a política dos 9 anos atrelada a organização de propostas de formação continuada do professor a partir dos programas de pró-letramento como indutora do programa PNAIC/MEC, instituído em 2012.

No segundo capítulo descreverei a metodologia da pesquisa. A pesquisa proposta é de cunho qualitativo. Segundo Bogdan e Biklen (1994, p.16) a investigação qualitativa "agrupa diversas estratégias de investigação que partilham determinadas características. [...] Privilegiam, essencialmente, a compreensão dos comportamentos a partir da perspectiva dos sujeitos da investigação". Também segundo Oliveira (2013, p. 37), a pesquisa numa abordagem qualitativa é compreendida a partir de "um processo de reflexão e análise da realidade através da utilização de métodos e técnicas para compreensão detalhada do objeto de estudo".

Nesse capítulo relato sobre o contexto de planejamento de formação do Pnaic-Ufpel, a forma como foram coletados os dados e como está estruturado o banco de textos das orientadoras de estudo. Trarei Schulman como um dos teóricos que irá organizar as categorias de análise, pensando nos conhecimentos de base no campo da alfabetização, definidos por ele. Argumento ser fundamental ao professor a reflexão sobre os conhecimentos pedagógicos e os conhecimentos específicos para que possa articular os dois e organizar sua prática de forma sistemática. Os conhecimentos pedagógicos envolvem saberes constituídos por subsídios que auxiliam o professor a organizar sua prática, como Sequência Didática, atividade permanente, documentação e registro. Já os conhecimentos específicos dizem respeito aquele conhecimento sobre o conteúdo e a possibilidade de pensar sobre e levar o aluno a refletir sobre o que aprende.

No terceiro capítulo faço a revisão teórica sobre os conhecimentos do Sistema de Escrita Alfabética, bem como os conceitos emergentes, introduzindo as ideias gerais sobre língua, linguagem, sistema de escrita e código, fazendo uma relação com os dados encontrados, ou seja, as concepções sobre SEA elaboradas pelas orientadoras de estudo. Essa etapa da pesquisa está em fase de finalização visando ao processo de conclusão da dissertação. Pretendo defender em março de 2016.

Concomitante a atividade no âmbito da condução da pesquisa de mestrado, participei de situações de leituras e estudos com a equipe do OBEDUC-Pacto.

2.2 Descrição das atividades realizadas: estudos.

Começamos o ano de 2015 no Obeduc-Pacto realizando atividade de formação sobre a temática Letramento Literário, com assessoria do Prof Dr Edgar Kirchof. Realizei leituras relacionadas ao trabalho com a poesia e a literatura nas escolas, pensando na importância de trabalhar com o texto literário com crianças. Foi dado como base teórica a leitura do artigo de Rildo Cosson e Renata de Souza, Letramento Literário: uma proposta para a sala de aula, da Editora da UNESP. Também estudamos o livro de Domício Proença Filho, A linguagem literária, da Editora Ática. Com esses dois estudos pode-se perceber que “o letramento feito com textos literários proporciona um modo privilegiado de inserção no mundo da escrita” (Cosson e Souza, p.102) e por isso é necessário que a escola esteja familiarizada com o tema para que possa concretizar esse domínio da palavra.

Outra atividade realizada no ano de 2015 foi a devolução dos resultados das coletas de produção textual dos alunos de 1º ao 5º ano, que ocorreram entre outubro e novembro de 2014, com as escolas Ministro Fernando Osório e Pelotense. Realizamos a devolução da análise parcial dos dados coletados para a escola Fernando Osório, em 24 e 26 de outubro, reunindo todos os professores do currículo da escola. Os bolsistas do projeto, juntamente com a Pr.^a Dr.^a Ana Ruth Moresco Miranda, fizeram a apresentação da descrição e análise dos dados seguido de um minicurso no qual foram indicadas formas de como trabalhar com o “erro” do aprendiz, pensando nas arbitrariedades da língua portuguesa e nas regras de contexto. O encontro ocorreu em duas etapas. Primeira etapa foi no dia 24 de outubro, das 8h30 as 11h30, momento em que foram apresentados um resultado geral do que foi coletado, com foco no Sistema de Escrita Alfabética e aspectos de ortografia. As bolsistas do projeto apresentaram primeiramente

como está estruturado o banco de dados e como organizaram os textos; logo em seguida, a professora Ana Ruth apresentou os dados encontrados, mostrando uma grande evidência de erros que já deveriam ter sido superados no 2º ano e que ainda estavam presentes no 5º ano. O segundo encontro ocorreu dia 26 de outubro, segunda-feira, entre 13h30 as 17h com um minicurso ministrado pela professora Ana Ruth mostrando algumas possibilidades de como trabalhar o sistema de escrita e a ortografia na sala de aula para que a criança consiga superar os desafios encontrados na hora de escrever e reduzir o número de erros que não foram sanados já no início da alfabetização.

Apresentei trabalho no XVII Encontro de Pós-Graduação, da I Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão, realizado na UFPel, com o título de "Concepções de sistema de escrita alfabética emitidos por professoras orientadoras de estudos", um recorte do meu projeto de pesquisa de mestrado.

2.3 Conclusão

Reconheço que esse processo de formação é fundamental para minha trajetória acadêmica e profissional, não só como aluna de pós-graduação, mas também como pesquisadora, pois essas atividades têm propiciado a experiência com pesquisa e estudos mais avançados. Também tem contribuído fundamentalmente na minha pesquisa de mestrado, dando-me subsídios para construir minha dissertação.

Acredito que estar participando de projetos de pesquisa é uma forma de qualificar o que estudo, bem como uma oportunidade de aprendizagem que vai além das aulas ofertadas. Sendo professora de educação infantil na rede municipal, penso que os estudos do projeto ajudam tanto no meu processo como aluna, como profissional, pois a partir do que aprendemos tento relacionar com minha prática docente, inserindo práticas que auxiliam as crianças a compreenderem os processos de leitura e escrita desde a educação infantil.

Compartilho da posição da autora Sforni (2012) que fala sobre a importância de ressaltar o trabalho docente e que esse trabalho “não pode se restringir à própria prática ou a troca de experiência entre pares.” Existe sim uma estreita relação entre teoria e prática, o que faz com que se questione a afirmação que diz que os cursos de formação de professores são muito teóricos e com pouca prática. É preciso aprofundar nos cursos

de formação de professores a discussão entre teoria e prática pois “se a teoria é um corpo de conhecimento que oferece ao professor maior domínio sobre o seu trabalho, podemos afirmar que não há excesso, mas falta de teoria.” (SFORNI, 2012 p.486)

Pensar a prática pedagógica é saber que o conhecimento é um processo permanente em construção. E a escola deve ser um ambiente que proporcione a aprendizagem, nas mais diversas áreas do conhecimento, de maneira que forme o sujeito para a cidadania no convívio dentro e fora da escola. Portanto, é preciso que sejam estabelecidas metas bem definidas, um sistema claro de ensino e avaliação, e uma sistematização da organização da prática pedagógica.

É necessário que aja uma articulação entre os conteúdos escolares para que o aluno reflita, pense e questione, para que construam sua identidade, e é fundamental o papel do professor nessa construção. O educador precisa ter conhecimento do aluno que está em sua sala de aula para que articule seu planejamento e sua avaliação de maneira que estimule e desenvolva a aprendizagem.

O professor precisa compreender o pensamento possibilitado pelo conteúdo ensinado, o que produz, com que se relaciona, auxiliando a criança a pensar sobre, pois o professor precisa ter clareza e domínio do conteúdo, pois “dominar o conteúdo de um conceito não implica apenas compreender a capacidade da linguagem em que ele se expressa, mas também de compreender seu movimento constitutivo como produto e ao mesmo tempo como elemento orientador das ações humanas.” (SFORNI, 2012, p. 477)

O professor pode transformar a compreensão, as habilidades de desenvolvimento, os valores desejados em representações e ações pedagógicas de forma que se expressem, exponham, exemplifiquem de outra maneira ideias para que aqueles que não sabem possam chegar a saber. O processo de ensino inicia basicamente onde o professor compreende aquilo que se deve aprender e como se deve aprender. (SCHULMAN, 2005, p.9)

3. PROJETANDO 2016

Como meta para 2016 será realizada a defesa da dissertação até março.

Será também realizado o estágio de docência compartilhada sob orientação da professora Gilceane Caetano Porto, sendo ofertado uma disciplina para as alunas da Pedagogia, a disciplina de Teoria e Prática Pedagógica Anos Iniciais do Ensino

Fundamental V, com enfoque no ensino de ortografia visando ao professor os conhecimentos necessários para trabalhar nos anos iniciais.

4. PARTICIPAÇÃO EM CONGRESSOS/EVENTOS DA ÁREA

Encontro Regional da Educação Infantil (EREI) realizado pela Universidade Católica de Pelotas (UCPel), com carga horária de 40 horas.

XVII Encontro de Pós-Graduação, da I Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão, realizado na UFPel, no período de 21 a 26 de setembro de 2015. Com a apresentação do trabalho "CONCEPÇÕES DE SISTEMA DE ESCRITA ALFABÉTICA EMITIDOS POR PROFESSORAS ORIENTADORAS DE ESTUDOS"

5. PUBLICAÇÕES

DEVANTIER, Natália de Oliveira; NORMBERG, Marta. Concepções de sistema de escrita alfabética emitidos por professoras orientadoras de estudos. Anais do XVII Encontro de Pós-Graduação, 2015. Disponível em: http://cti.ufpel.edu.br/siepe/arquivos/2015/CH_01598.pdf. Trabalho apresentado no XVII Encontro de Pós-Graduação, da I Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão, realizado na UFPel.

Referências citadas no relatório:

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação**. Trad. Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Portugal: Porto Editora, 1994.

BRASIL. Ensino Fundamental de nove anos – orientações gerais. Ministério da Educação. Brasília – DF: 2004. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/noveanorienger.pdf>>. Acesso em: 26 de novembro de 2013.

OLIVEIRA, Maria Marly. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 5 ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

SOARES, Magda. *Letramento e alfabetização: as muitas facetas*. Trabalho apresentado no GT Alfabetização, Leitura e Escrita, durante a 26ª Reunião Anual da ANPEd, realizada em Poços de Caldas, MG, de 5 a 8 de outubro de 2003.

SHULMAN; Lee S. CONOCIMIENTO Y ENSEÑANZA: FUNDAMENTOS DE LA NUEVA REFORM. Knowledge and Teaching: Foundations of the New Reform. Profesorado. Revista de currículum y formación del profesorado, 9, 2 (2005)